

## A atuação dos voluntários do programa ProHuerta em Río Cuarto (Córdoba, Argentina) na formação de hortas e difusão dos conceitos de agricultura orgânica e agroecologia

Queiroz, Marcos Aurelio Campos de<sup>1,3</sup>; Cezar Augusto Miranda Guedes<sup>1</sup>; Renato Linhares de Assis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); <sup>2</sup>Embrapa Agrobiologia; <sup>3</sup>pesquisarural@yahoo.com.br

Queiroz, Marcos Aurelio Campos de; Cezar Augusto Miranda Guedes; Renato Linhares de Assis (2018) A atuação dos voluntários do programa ProHuerta em Río Cuarto (Córdoba, Argentina) na formação de hortas e difusão dos conceitos de agricultura orgânica e agroecologia. Rev. Fac. Agron. Vol 117 (1): 43-52.

O ProHuerta é uma política pública argentina que visa melhorar a segurança e a soberania alimentar dos setores vulneráveis da população e a difusão deste programa conta com a participação de promotores voluntários que estimulam a participação dos cidadãos visando a formação de hortas familiares e comunitárias para obtenção de alimentos livres de agrotóxicos. Neste trabalho, o objetivo consiste em analisar a atuação dos promotores em Río Cuarto (Córdoba, Argentina), discutindo seu papel na transmissão do conhecimento em agricultura orgânica e para o estímulo da participação da sociedade civil. A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas em profundidade e a observação não participante. O trabalho executado pelo ProHuerta no Departamento de Río Cuarto, constitui-se em um instrumento de transmissão de conhecimentos e tecnologias em "agricultura orgânica" e "agroecologia" para a sociedade civil local como alternativa de produção de alimentos de boa qualidade e com baixo custo pela autoprodução dos horticultores.

**Palavras-chave:** horticultura orgânica; transferência de conhecimento; soberania alimentar; política pública; gestão social.

Queiroz, Marcos Aurelio Campos de; Cezar Augusto Miranda Guedes; Renato Linhares de Assis (2018) The role of ProHuerta Program volunteers in Río Cuarto (Cordoba, Argentina) in the formation of vegetable-gardens and the spreading of organic agriculture and agroecology concepts. Rev. Fac. Agron. Vol 117 (1): 43-52.

ProHuerta is an Argentine public policy that aims to improve food security and sovereignty of vulnerable sectors of the population and the spread of this program relies on the participation of voluntary promoters that encourage citizen participation aiming the formation of family and community gardens to obtain food free of pesticides. In this work, the goal is to analyze the performance of promoters in Río Cuarto (Cordoba, Argentina), discussing their role in the transmission of knowledge in organic agriculture and to stimulate the participation of civil society. The methodology used was to conduct in-depth interviews and non-participant observation. The work performed by ProHuerta in the Department of Río Cuarto constitutes an instrument of knowledge and technology transfer in "organic agriculture" and "agroecology" for local civil society as an alternative of food production with low cost and good quality.

**Keywords:** organic horticulture; knowledge transfer; food sovereignty; public policy; social management.

---

Recibido: 01/06/2016

Aceptado: 14/03/2018

Disponibile on line: 10/09/2018

ISSN 0041-8676 - ISSN (on line) 1669-9513, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, UNLP, Argentina

## INTRODUÇÃO

O programa ProHuerta é uma política pública argentina promovida em conjunto pelo *Ministerio de Desarrollo Social* e pelo Instituto *Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria* (INTA), vinculado ao *Ministerio de Agroindustria*, e tem como objetivo melhorar a segurança e a soberania alimentar dos setores vulneráveis da população, favorecendo sua participação e organização, para que tenham uma dieta mais diversificada e equilibrada com a produção em pequena escala de alimentos frescos. A base do programa é a capacitação progressiva, a participação solidária e o acompanhamento sistemático das ações de campo. Para este fim é estratégica em suas operações a intervenção ativa do voluntariado<sup>1</sup> na figura dos promotores e das redes de organizações da sociedade civil. Além destas características o modelo técnico promovido se apoia nos princípios da agricultura orgânica<sup>2</sup>, e desde 2003 o programa é um dos componentes do *Plan Nacional de Seguridad Alimentaria* (Plano Nacional de Segurança Alimentar) – PNSA (INTA, 2011).

A difusão do programa conta com a participação dos promotores (voluntários de diversos segmentos da sociedade civil), que estimulam a participação dos cidadãos de suas comunidades para a formação de hortas familiares e comunitárias com o objetivo de obtenção diversificada de alimentos de boa qualidade sem a utilização de agroquímicos. Trata-se, portanto de um programa preocupado com a segurança alimentar e nutricional da população, que no Departamento de Río Cuarto é realizado predominantemente em ambiente urbano e periurbano.

Neste artigo é apresentada análise da atuação de um grupo de promotores que colaborou ativamente com a equipe do ProHuerta na Agência de Extensão Rural do INTA em Río Cuarto, na década de 2000 até o início da década atual, discutindo seu papel na transmissão de conhecimentos e tecnologias da agricultura orgânica, para os cidadãos beneficiários desta política pública, e sua contribuição para o estímulo à participação solidária da sociedade civil na melhoria da qualidade de vida da sociedade. A participação em atividades de voluntariado<sup>3</sup> é considerada como importante

contribuição no âmbito econômico e social para a construção de uma sociedade com mais confiança e reciprocidade entre as pessoas pela criação de oportunidades de participação apropriadas, trazendo benefícios tanto para a sociedade em geral quanto para o indivíduo voluntário.

Inicialmente é apresentada a metodologia utilizada, para, em seguida, discorrer sobre as características do ProHuerta e o papel dos promotores voluntários na execução das atividades do programa, na transmissão de conhecimento em técnicas de produção de alimentos sem agroquímicos aos cidadãos beneficiários, bem como na difusão do conceito de agricultura orgânica nas comunidades do Departamento de Río Cuarto, para então apresentar a conclusão com base na pesquisa de campo e análise das entrevistas com os promotores e profissionais que exercem atividades ligadas à prática da agricultura orgânica como instrumento de promoção social.

Neste trabalho faz-se referência à agricultura orgânica como uma corrente de produção agrícola com técnicas específicas para a obtenção de alimentos livres de agrotóxicos, a partir do uso racional dos recursos naturais. Enquanto que a agroecologia é apresentada como uma ciência que procura entender o funcionamento dos agroecossistemas, buscando a máxima independência possível de insumos externos e a conservação dos recursos naturais, como estratégia para sustentabilidade, que é reforçada pela ênfase de que a agricultura é resultado da co-evolução de sistemas naturais e sociais, onde a tecnologia é instrumento para um desenvolvimento rural que atenda as demandas sociais e econômicas.

Observa-se que ambos os termos são encontrados nas publicações do ProHuerta e foram referenciados pelos profissionais consultados, com maior predominância para o termo “agricultura orgânica”, enfatizando as técnicas utilizadas para o cultivo nas hortas e o controle dos insetos. No caso dos promotores, foi utilizado o termo “agricultura orgânica” com destaque para a não utilização de agrotóxicos em seus cultivos. Ressalta-se que no caso dos promotores, embora o termo “agroecologia” não tenha sido diretamente referenciado, são evidenciados no discurso destes voluntários os princípios gerais da agroecologia, como o respeito ao meio ambiente e de valorização do conhecimento tradicional.

## METODOLOGIA

A metodologia para a coleta dos dados foi a realização de entrevistas em profundidade com os promotores do programa e a observação não participante, com realização de visitas às hortas familiares, comunitárias

otimizar o impacto do voluntariado para a paz e o desenvolvimento. Alcançar a paz e o desenvolvimento exige a cooperação e o compromisso do setor público, da sociedade civil e do setor privado, com o apoio do sistema das Nações Unidas e da comunidade internacional. Os cidadãos também cumprem uma importante função por meio do voluntariado. (...) Por meio do voluntariado, mais pessoas participam no desenvolvimento em todos os níveis da sociedade, o que as empodera e faz com que se interessem pessoalmente pelo futuro de seu país. (ONU, s/d).

<sup>1</sup> Observa-se que a Organização das Nações Unidas (ONU) define voluntário como “o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem estar social ou outros campos”. (ONU, s/d)

<sup>2</sup> A IFOAM (*International Federation of Organic Agriculture Movements*), entidade criada em 1972 e que tem como missão “liderar, unir e apoiar o movimento orgânico em sua diversidade plena” (tradução própria) e como objetivo “a adoção mundial de sistemas ecológica, social e economicamente baseados nos princípios da agricultura orgânica”, (tradução própria) aponta a seguinte definição: “A agricultura orgânica é um sistema de produção que promove a saúde dos solos, ecossistemas e pessoas. Tem como base os processos ecológicos, biodiversidade e ciclos adaptados às condições locais em alternativa ao uso de insumos com efeitos adversos. A agricultura orgânica combina a tradição, inovação e ciência de modo a ser benéfica para o espaço partilhado, promove relacionamentos justos assegurando uma boa qualidade de vida a todos os envolvidos”. (tradução própria)

<sup>3</sup> O conceito de voluntariado para o desenvolvimento visa

ou institucionais em diversos municípios do Departamento de Río Cuarto, em alguns casos com o acompanhamento dos promotores nas visitas aos horticultores por eles assistidos. A entrevista em profundidade, também chamada entrevista não estruturada, visa obter do entrevistado os aspectos que ele considera mais relevantes sobre um determinado problema, obtendo informações detalhadas que possam ser usadas em uma análise qualitativa (Richardson, 1999), enquanto na observação não participante, o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Baseado nos objetivos da pesquisa, e por meio de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho. (Richardson, 1999, p. 260), Foram também realizadas entrevistas com os profissionais responsáveis pela execução do programa ProHuerta em Río Cuarto, acompanhamento de visitas de assistência técnica e participação em curso de capacitação para formação de novos promotores. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2011 em uma visita de caráter exploratório ao INTA de Río Cuarto e posteriormente em abril de 2012, quando foram entrevistados os promotores e realizadas as visitas aos locais de cultivos das hortas.

## RESULTADOS

### O ProHuerta no departamento de Río Cuarto e o papel dos promotores

Em Río Cuarto, o INTA atua em processos de intervenção em agricultura orgânica de base agroecológica através do ProHuerta. Assim como em outras regiões do país, a Unidade do INTA naquela cidade distribui sementes para o cultivo de hortaliças e trabalha com um grupo de promotores cadastrados que são responsáveis por retirar as sementes e distribuir aos horticultores de suas localidades<sup>4</sup>. Estes promotores são responsáveis também por transmitir aos horticultores o conhecimento sobre a formação e o trabalho com as hortas, considerando a distribuição do plantio das diversas espécies cultivadas conjugado com o cultivo de flores e ervas aromáticas, de modo que a estrutura de suas hortas respeite as regras informadas pelo Instituto para que sejam consideradas orgânicas. Os horticultores aprendem ainda sobre a elaboração de ferramentas e composto orgânico para melhorar a qualidade da terra.

<sup>4</sup> “O ProHuerta organiza suas operações em duas campanhas anuais: ‘outono-inverno’ e ‘primavera-verão’ diferenciadas segundo a sazonalidade das diferentes produções. No seu início, o ProHuerta elaborou uma coleção de sementes de hortaliças ‘padrão’ (12 espécies) para uma horta familiar com superfície de 100 m<sup>2</sup>, contemplando as necessidades de consumo de hortaliças frescas de uma família de cinco integrantes. (...), dada a diversidade de condições agroecológicas que apresenta o país, o programa foi ajustando a composição das coleções de hortaliças entregues, as diferenciando de acordo com as regiões e incorporando a adaptação de espécies e o consumo local”. (INTA/ Plano Operativo, 2011, p. 10) (tradução própria)

O programa ProHuerta é uma política pública de âmbito nacional e na perspectiva da economia institucional<sup>5</sup>, que discute a importância das organizações para o desenvolvimento da economia e o funcionamento da sociedade em decorrência do papel desempenhado por seus diversos atores, ressalta-se a atuação do INTA enquanto integrante da estrutura do Estado argentino, em mobilizar parte de sua força de trabalho e de seus recursos organizacionais com o propósito de promover a capacitação técnica e disseminar o conhecimento necessário para a formação das hortas, bem como fomentar a estruturação da rede de relações formada por técnicos do Instituto, organizações e membros da sociedade civil e o público-alvo do ProHuerta, o que viabilizou a implementação do programa.

Na análise do ProHuerta sob o ponto de vista institucional devem ser considerados os fundamentos da Gestão Pública para execução das atividades e controle dos recursos, uma vez que o INTA é uma organização do Estado, e sendo assim, o financiamento de suas atividades é proveniente da arrecadação de impostos; por outro lado, a inserção do programa na sociedade argentina, e particularmente a difusão do programa no Departamento de Río Cuarto, deve ser analisada sob a perspectiva da Gestão Social enquanto processo participativo, dialógico e consensual, considerando as parcerias e redes intersetoriais de práticas e conhecimentos, o interesse coletivo de caráter público, e que tem como protagonista a sociedade civil organizada, mas com o envolvimento de todos os atores sociais, organizacionais e institucionais de um dado espaço (Pimentel e Pimentel, 2010; Tenório, 2007).

Enquanto a fundamentação teórica e conceitual para a implementação do ProHuerta, incluindo a oferta de recursos operacionais, como a distribuição de cartilhas e oferta de ciclos de capacitação, é promovida pelo INTA, a inserção do programa nos diversos segmentos da sociedade se consolida mediante a participação do voluntariado na figura dos promotores e da participação dos diversos atores sociais. Observa-se que em Río Cuarto foi identificado um “arranjo institucional” de agricultura orgânica, ainda que pouco articulado, formado pelas seguintes instituições:

1. Agência de Extensão Rural do Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) em Río Cuarto, que desenvolve atividades diversas de extensão em agricultura e pecuária no Departamento de Río Cuarto;
2. Universidade Nacional de Río Cuarto (UNRC) que considera este tema em suas pesquisas e atividades de extensão;
3. Fundação Social, entidade ligada à prefeitura municipal, que atua na assistência à população em

<sup>5</sup> Conforme aponta Reis (2009, p. 16), “As instituições contam, portanto. Esta expressão, cara a todos os institucionalistas, pretende significar que o modo como um país ou uma região se estrutura e posiciona num contexto mais amplo – o seu desempenho competitivo – não é apenas o resultado dos recursos ou da tecnologia de que dispõe ou da sua dimensão. Está também relacionada com os valores, as lógicas sociais e políticas, as culturas cívicas e organizacionais, as instituições que lhe dão especificidade, espessura e sentido colectivo”.

situação de vulnerabilidade social realizando atividades diversas de educação, saúde e assistência social e que promove o cultivo de hortas e criação de pequenos animais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e contribuir para a garantia de segurança alimentar.

Em Río Cuarto, o programa ProHuerta é coordenado por uma agência de extensão rural, que está subordinada a uma estação experimental que coordena a atividade na província de Córdoba, atendendo 39 municípios próximos. São distribuídas em todos os municípios sementes fornecidas pela coordenação nacional do INTA: as sementes são divididas para todas as províncias, que enviam para as cidades como Río Cuarto e em seguida distribuídas para todas as localidades atendidas. A Agência de Extensão do INTA, responsável pela execução das atividades do Instituto no Departamento de Río Cuarto está subordinada à Estação Experimental Agropecuária de Marcos Juárez (também em Córdoba).

A equipe do ProHuerta em Río Cuarto mantém contato com os técnicos do INTA que estão fora da área de atuação daquela unidade para manter cooperação técnica. Em cada um dos municípios há “promotores”, que são formados em programas de capacitação (como fazer uma horta orgânica, como produzir os compostos orgânicos para o cultivo), e que vem buscar as sementes para os participantes do programa em suas localidades: os profissionais do Instituto mantêm contato direto com estes promotores e eles localizam os horticultores (beneficiários do programa). No primeiro nível de capacitação os horticultores são formados e no segundo nível passam a ser promotores. Na avaliação dos profissionais entrevistados, “promotor” significa promover “*El motor de ProHuerta*” (“O motor do ProHuerta”).

O programa capacita os promotores para que distribuam as sementes e repassem a capacitação para as pessoas participantes em suas respectivas localidades, sendo a capacitação realizada com ênfase em conceitos técnicos. Em Río Cuarto também é feito um ciclo de capacitação para todas as pessoas que participam do programa (as pessoas que fazem as hortas). Neste caso, o conteúdo é mais prático: ensina-se a fabricar suas próprias ferramentas com materiais inorgânicos disponíveis, como garrafas plásticas e escovas, separar os resíduos orgânicos dos inorgânicos (os resíduos orgânicos são usados para fabricar os compostos e para melhorar a qualidade da terra para o cultivo) e também como fazer a semeadura. Conforme indicado por um dos profissionais consultados, a horta orgânica tem quatro pilares, entendidos como “cada uma das pernas de uma mesa”, “se falta uma perna, a mesa cai”: 1. Associações, 2. Rotações, 3. Formação do composto e 4. Cuidado do solo. O objetivo final do curso é que os participantes formem sua própria horta com base nessas “quatro pernas”.

A composição da horta cumpre as regras científicas dentro da diretriz do ProHuerta: “toma o orgânico como uma associação de sistemas, tem que estar tudo integrado”. Assim, para auxiliar no manejo fitossanitário são introduzidas ervas aromáticas e flores, que através de odores, cores e exsudação de substâncias específicas, repelem insetos pragas ou atraem inimigos naturais, bem como polinizadores, contribuindo para o

chamado controle biológico por conservação, elemento fundamental para os cultivos com base na agroecologia<sup>6</sup>. Os horticultores envolvidos com o Programa, em geral produzem para subsistência, mas alguns vendem o excedente de produção em feira agroecológica, onde são vendidos produtos *in natura*, como frutas e verduras, e processados simples como pickles, doces e conservas.

Em Río Cuarto, os horticultores envolvidos formaram uma associação que se chama “*Feria Arte Orgánico*” (somente é permitido vender na feira se fizer parte do ProHuerta e da associação). A feira constitui-se semanalmente em um espaço físico na praça central de Río Cuarto (*Plaza Presidente Roca*) onde comercializam seus produtos, e possui um selo de identificação - “*Arte Orgánico*”. Apesar de estar associado ao projeto do INTA, o selo da feira é próprio e não é uma certificação oficial, mas usado como forma de identificar os produtos. Além da utilização deste selo, todos os expositores também cobrem suas mesas com toalhas verdes para compor a identidade visual do evento.

Conforme o relato obtido com a realização de entrevistas em profundidade com os profissionais responsáveis pelo programa em Río Cuarto, o ProHuerta começou como um programa de segurança alimentar e nutricional voltado para a produção diversificada de alimentos visando atender a população mais vulnerável do país, considerando que o contexto político, econômico e social nos anos 1990 era bastante preocupante com redução dos níveis de renda e emprego e eminência de um processo hiperinflacionário<sup>7</sup>. Vale assinalar que a elaboração/implementação do ProHuerta deu-se no contexto de retrocesso do quadro socioeconômico argentino, resultante das políticas neoliberais implantadas nos anos 1990 pelo Governo Menem em obediência ao Consenso de Washington. Foi, portanto uma das políticas destinadas a amenizar o grave

<sup>6</sup> “A agroecologia é uma ciência desenvolvida a partir da década de 1970, como consequência de uma busca de suporte teórico para as diferentes correntes de agricultura alternativa que já vinham se desenvolvendo desde a década de 1920. Surge como resposta aos críticos destes movimentos por uma nova agricultura integrada ao meio ambiente, que colocavam estes como uma tentativa retrógrada de volta ao passado na agricultura. Movimentos de agricultura alternativos ao convencional, contrapondo-se ao uso abusivo de insumos agrícolas industrializados, da dissipação do conhecimento tradicional e da deterioração da base social de produção de alimentos, têm tido um reconhecimento cada vez maior. Para estes movimentos a solução não está em alternativas parciais, mas no rompimento com a monocultura e o redesenho dos sistemas de produção, com o reconhecimento da importância de diferentes interações ecológicas para a produção agrícola de forma a minimizar a necessidade de insumos externos ao agroecossistema”. (Assis & Romeiro, 2002, p. 68).

<sup>7</sup> O programa ProHuerta (PPH) foi criado em 1990, como uma resposta às consequências da crise hiperinflacionária que afetou a população da Argentina, em particular os grupos mais vulneráveis. Neste contexto, houve uma crescente demanda das organizações da sociedade civil que requeriam alternativas de intervenção na problemática alimentar, como uma forma de aliviar o crescente empobrecimento de amplos setores da população. Como resposta governamental a esta situação foram criados diferentes programas, entre eles o PPH. (Ferrer et al., s/d) (tradução própria)

quadro social criando alternativas de trabalho e produção de alimentos.

O programa foi se difundindo para outras províncias e alcançou todo o país. Foi observado logo nas conversas iniciais antes das entrevistas que o trabalho é executado em uma estrutura de rede que agrega os diversos atores internos, bem como as instituições com as quais o programa possui atividades de cooperação, o que foi confirmado com a informação de que o programa conta com uma rede de técnicos do Instituto e com promotores voluntários em todo o país, que pertencem a instituições diversas como escolas, organizações não governamentais, grupos de aposentados, sistemas carcerários e centros de saúde, entre outros.

No âmbito da unidade do INTA em Río Cuarto essa rede de cooperação técnica abrange toda a província de Córdoba e se estende a outras províncias como Entre Ríos, Santa Fé, Buenos Aires, Mendoza e San Juan. Das diversas instituições surgem promotores voluntários que se articulam com a equipe do programa numa parceria que resulta não somente na formação de hortas particulares e comunitárias, como também na difusão do conceito de agricultura orgânica, dado que na região de Río Cuarto pratica-se predominantemente a agricultura convencional em monoculturas para a produção de grãos, especialmente a soja.

Dentro das atividades a que o programa ProHuerta se propõe está o “desenvolvimento dos componentes” que constitui capacitar as pessoas no que se diz respeito à horta orgânica, como o uso e multiplicação de ervas aromáticas, produção de adubos, a elaboração de armadilhas para insetos indesejados, manejo integrado e ecológico de pragas e doenças, o papel cumprido pelas árvores frutíferas na constituição da horta, bem como a poda dessas espécies, a provisão de alimentos de origem animal como a criação de aves e os usos distintos dos alimentos, entre outros. A maior parte da produção das hortas se refere a hortaliças e demais elementos como, por exemplo, a criação de aves (com a consequente produção de esterco para a elaboração do adubo orgânico) e a inclusão de árvores frutíferas, fazem parte de um sistema formado com a agregação destes diversos elementos; por isso, no âmbito das atividades do programa se fala tanto de agricultura orgânica com também de agroecologia, conforme ressaltado pela equipe técnica do ProHuerta em Río Cuarto e pelos promotores consultados.

Na Argentina, a certificação de produtos orgânicos é efetuada com acentuada orientação para o mercado externo, tendo inclusive um alinhamento com as normas da União Europeia. A abordagem da produção orgânica dos horticultores do ProHuerta sob o prisma da agroecologia é particularmente pertinente por tratar-se de cultivos orgânicos não certificados e cujo foco principal é o autoconsumo; os cultivos nas hortas são realizados sob a orientação de não utilização de agrotóxicos, incorporação de resíduos orgânicos para melhorar a qualidade do solo e a nutrição das plantas e reaproveitamento de resíduos sólidos para elaboração de ferramentas e apoio na organização do espaço, como, por exemplo, caixotes e garrafas PET como suporte para o plantio. O parâmetro tecnológico de produção não é orientado por requisitos de mercado, mas numa perspectiva de respeito ao meio ambiente e

alcance de uma alimentação saudável, considerando-se que no caso específico de Río Cuarto o cultivo das hortas está inserido num contexto de agricultura urbana. Conforme observam Aquino e Assis (2007):

Sistemas de produção agrícola, além de processos ecológicos, envolvem também processos sociais, sendo a agricultura o resultado da co-evolução de sistemas naturais e sociais. É com esse entendimento que a agroecologia, na busca de agroecossistemas sustentáveis, procura estabelecer a base científica para uma agricultura que tenha como princípios básicos a menor dependência possível de insumos externos à unidade de produção agrícola e a conservação dos recursos naturais. Para isto, os sistemas agroecológicos procuram maximizar a reciclagem de energia e nutrientes, como forma de minimizar a perda destes recursos durante os processos produtivos. (p. 138)

Além de alimentos, foi apontado pelos profissionais do ProHuerta que podem ser cultivados também outros produtos não alimentícios como, por exemplo, a esponja vegetal utilizada tanto para o banho como para a limpeza dos utensílios domésticos. Neste sistema agrega-se também a preocupação com os aspectos sociais envolvidos, como a necessidade de obtenção de alimentos para autoconsumo ou produção de excedentes para a comercialização e obtenção de renda complementar. Também o desenvolvimento de tecnologias<sup>8</sup> apropriadas e apropriáveis é um componente importante neste sistema, considerando que estas tecnologias devam ser de fácil produção e acesso, como a elaboração das ferramentas e utensílios usados nas hortas, bem como a capacitação dos técnicos e voluntários que trabalham para parte de organização do programa e transmissão de conhecimento visando à capacitação dos horticultores, de modo que suas hortas obtenham boa produtividade com alimentos de boa qualidade.

Tendo o programa uma forte preocupação com a questão da segurança alimentar e nutricional, foi questionada a razão pela escolha da agricultura orgânica, visto que em todo o mundo há outros programas voltados para a garantia da qualidade da nutrição da população, sem que a preocupação com os alimentos orgânicos seja um elemento central. Conforme observado pelos profissionais consultados, a escolha dos alimentos orgânicos se deu por razão

<sup>8</sup> O termo “tecnologia” é frequentemente associado aos aparatos eletrônicos ou sofisticados equipamentos de alta precisão e aos processos empresariais para acumulação de capital. Conforme Medeiros e Medeiros (2010, p. 10), “tecnologia é o conhecimento utilizado na criação ou no aperfeiçoamento de produtos e serviços, (...)” e o “conjunto de conhecimentos, práticos ou científicos, aplicados à obtenção, distribuição de bens e serviços.” (p. 11). Portanto, a tecnologia transforma o conhecimento científico, ou mesmo o conhecimento tradicional não acadêmico, que não tem necessariamente uma finalidade a alcançar, em produtos ou serviços com um propósito específico de solução de um problema ou melhoria de um processo. O estudo sobre o ProHuerta em Río Cuarto indica que os profissionais e promotores envolvidos buscam capacitar o público-alvo do programa na adaptação do conhecimento científico para soluções tecnológicas simples porém bastante efetivas, como o uso de lâmpadas para elaboração de estufas para criação de animais ou garrafas PET para irrigar a horta.

bastante pragmática, o custo econômico reduzido com a utilização de materiais reciclados e das sementes produzidas na província de San Juan<sup>9</sup>.

No que se refere à constituição do programa no país, o aspecto social e econômico foi muito marcante, visto que para aqueles que possuem carência de alimentos, semear uma horta significa ter hortaliças para colher em um prazo de 45 a 100 dias. Registra-se que no trabalho de campo em Río Cuarto a boa qualidade das sementes distribuídas pelo programa foi ressaltada por promotores e horticultores. As sementes estão disponíveis para todos os interessados em participar do programa, mas o objetivo é que cheguem às pessoas com poucos recursos. A questão ideológica se constitui em uma motivação pela qual muitos voluntários e horticultores decidiram fazer parte do programa, considerando o cultivo de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos, bem como o respeito à natureza e a conservação do ambiente. Entre os diversos horticultores consultados o discurso de alimentação saudável é muito evidente.

Foi observada motivação ideológica e satisfação com o trabalho dos profissionais envolvidos ao ressaltarem que a participação das pessoas que procuram o programa com o objetivo de aprender a cultivar para obter alimentos possibilita a troca de saberes entre os participantes e que, com o desenvolvimento do programa, foi agregado valor às atividades ao longo do tempo com o aprendizado, como por exemplo, a transformação dos alimentos para vender na forma de doces e conservas ou no caso das hortaliças, já cortadas em bandejas (*cuarta grama*)<sup>10</sup>.

Foram entrevistados 12 promotores com formações e atuações profissionais diversas como médico, músico, servidor público técnico-administrativo, donas de casa, mecânico aposentado e alguns professores, os quais atuam na própria cidade e em municípios do Departamento de Río Cuarto, como Alcira Gigena, Alpa Corral, Berrotarán, Carnerillo, Las Higueras, Santa Catalina Holmberg e Tosquita. São pessoas com origem e histórias de vida bastante distintas, que tem em comum o desejo de ajudar suas comunidades, e que visualizaram no trabalho voluntário com o ProHuerta uma alternativa para ajudar a melhorar as condições de vida em suas comunidades, seja no aspecto social e

econômico, educação ambiental ou mesmo de terapia ocupacional.

Verifica-se, portanto, uma área de atuação bastante ampla, e um trabalho árduo para a equipe do ProHuerta que é bastante reduzida, e a contribuição dos voluntários é fundamental para o alcance dos objetivos propostos. Aos olhos de um observador externo fica a impressão de que seria necessário haver maior disponibilidade de recursos humanos e materiais, considerando a logística e organização necessárias ao atendimento da demanda por assistência técnica e transferência de conhecimento aos usuários e instituições atendidas pelo programa na região. Ressalta-se que a execução das atividades em níveis satisfatórios é resultante da dedicação dos profissionais envolvidos a partir da estrutura disponibilizada pelo INTA (instalações, automóvel, combustível,...) contando também com a força e reputação do nome do Instituto, comumente referenciado de forma positiva pelas pessoas entrevistadas.

A difusão do programa no Departamento de Río Cuarto ocorre a partir de dois eixos: o primeiro nível é a capacitação para os promotores para que distribuam as sementes e transmitam os conceitos pertinentes em suas localidades, abrangendo a formação em conceitos técnicos para a transmissão de conhecimento e tecnologia aos horticultores. Em um segundo nível, a capacitação é voltada para as pessoas que fazem as hortas, que trabalham a terra e buscam as sementes e que são convidadas a participar do curso de capacitação, quando recebem informações sobre técnicas de cultivo e manutenção das hortas.

Adota-se nas capacitações a metodologia do tipo *Taller* (Oficina) para que os saberes e conhecimentos sejam expressos com um grau de abertura de modo que os participantes se apropriem desses conhecimentos. Não se trata, portanto de uma classe, mas de um espaço onde o conhecimento técnico é exposto pelos profissionais do programa com o estímulo ao envolvimento dos participantes nas discussões. Esta opção metodológica não exclui a possibilidade de utilização de outros espaços de transmissão do conhecimento como palestras, seminários e reuniões técnicas.

O programa em âmbito nacional possui cooperação com instituições dos diversos níveis da estrutura do Estado, bem como organizações da sociedade civil como, por exemplo, a Cáritas, instituição ligada à Igreja Católica e com forte inserção social em várias partes do mundo. Em Río Cuarto, foi relatado que a cooperação se dá com a Prefeitura local e das cidades vizinhas, Federação Agrária Argentina, escolas regulares e agrárias, associações de bairro (*vecinales*), penitenciária, entre outros. A estrutura metodológica e a execução das atividades são semelhantes ao que é praticado em todo o país, mas em resposta ao questionamento sobre alguma característica peculiar em Río Cuarto foi informada a grande articulação que possuem com a Universidade local (UNRC).

Foi observado que o vínculo institucional é um elemento essencial para a formação do voluntariado que apoia o programa na figura dos promotores. Não é obrigatório que seja um vínculo formal ou empregatício, mas é imprescindível que o promotor tenha um vínculo de trabalho cooperativo. No curso de capacitação para

<sup>9</sup> Conforme nota do Ministério de Produção e Desenvolvimento Econômico (*Ministerio de Producción y Desarrollo Económico*) publicada em agosto de 2012, "San Juan (a província) é a principal produtora nacional de sementes hortícolas para o mercado interno (fornece para o Programa ProHuerta e a produtores de todo o país) e para exportação" (Ministerio de Producción y Desarrollo Económico, 2012).

<sup>10</sup> "No mercado espanhol se encontram disponíveis vegetais frescos minimamente processados em diferentes formatos de apresentação que na maioria dos casos se trata de produtos conservados mediante refrigeração e emprego de uma atmosfera modificada em sua embalagem: alimento de *cuarta grama*". (Arcos et al., s/d) Ressalta-se que em Río Cuarto este conceito foi apropriado observando-se as limitações operacionais dos horticultores locais; aqueles que vendem seus excedentes de produção semiprocessados na feira "*Arte Orgánico*" oferecem somente produtos que podem ser comercializados sem a necessidade de refrigeração e cujo tempo de exposição na feira não é suficiente para ocasionar perecimento.

os novos promotores foi ressaltada a necessidade de atuação em alguma instituição (escola, centros comunitários, associações de bairros e, para aqueles que ainda não tenham vínculo institucional, a equipe do programa em Río Cuarto procura encaminhar os interessados em ajudar para alguma instituição onde as atividades já sejam realizadas. Desta forma, objetiva-se otimizar os resultados de modo que o esforço realizado seja o mais efetivo possível, com o uso racional dos recursos limitados (insumos e dinheiro) e na perspectiva de que “a teoria deve levar à prática”.

A região de Río Cuarto apresenta alto nível de impacto ambiental negativo decorrente da grande predominância local da monocultura de grãos com elevado aporte de agroquímicos, dificultando sobremaneira experiências isoladas com agricultura orgânica voltadas para o mercado orgânico. O conceito de alimentação natural e o cultivo de alimentos sem adição de agrotóxicos não são ideias aparentemente presentes no ambiente urbano. Ao percorrer o comércio próximo à praça principal de Río Cuarto, onde estão localizados os principais estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços da cidade, o único local onde foi identificada visibilidade de comércio de alimentos orgânicos é a feira de produtos orgânicos “*Arte Orgânico*”, formada com o apoio de profissionais ligados às instituições de ensino e pesquisa naquele município, que acontece numa calçada em frente à referida praça aos sábados pela manhã.

Nas discussões sobre o comércio de produtos orgânicos sempre é comentada a dificuldade de comercialização destes produtos em razão de fatores como produção insuficiente e preço elevado, o que muitas vezes direciona o comércio destes alimentos para grandes supermercados ou lojas tipo *gourmet* ou especializadas. No entanto, foi observado no período de coleta de dados, em um supermercado de uma grande rede, localizado no centro da cidade, que havia uma prateleira destinada a produtos para celíacos, mas não havia outra similar para produtos orgânicos, e tampouco foram identificados produtos orgânicos ao lado dos similares convencionais. Além disso, nenhum dos horticultores que comercializavam seus excedentes de produção para obtenção de renda adicional relatou vender para o comércio local. Observa-se, portanto, que pelo menos do ponto de vista do consumo, o conceito de alimentação orgânica é muito pouco difundido naquela cidade.

Na Argentina, os movimentos envolvidos com o pacifismo, ecologismo, naturismo e movimentos contraculturais dos anos 1960-1970, cujas concepções revalorizavam o estilo de vida rural, além da agricultura biodinâmica, influenciaram o início da agricultura orgânica por atores motivados por razões filosófico-políticas. Nos anos 1990, houve a difusão em maior escala da agricultura orgânica certificada com o aumento da demanda por estes produtos em nível mundial, e a trajetória argentina de país exportador de matérias-primas influenciou a conformação de uma agricultura orgânica fortemente voltada para o mercado externo. O marco legal argentino iniciou-se em 1992, sendo um dos primeiros países a gerar e manter uma legislação própria para produção, elaboração e

comercialização de produtos orgânicos, tendo sido o primeiro país latino-americano a ser reconhecido pelo Japão para sua certificação orgânica. (DE NICOLA; QÜESTA, 2011)

A prática da Agricultura Orgânica em escala comercial, seja por agricultores familiares ou grandes complexos agroindustriais, requer a certificação formal dos produtores para atuação no mercado institucionalizado de produtos orgânicos, ou seja, um nicho do mercado mais amplo de produtos alimentícios que é dominado pelos produtos provenientes da agricultura convencional. No entanto, a adoção da agricultura orgânica como padrão tecnológico de produção de alimentos, especialmente aquela de base agroecológica, constitui-se numa oportunidade de realização de projetos sociais voltados para a segurança alimentar e a educação ambiental, promovendo a emancipação do indivíduo em relação a condições socioeconômicas adversas pela autoprodução de alimentos e comercialização do excedente de produção. Os princípios de cultivo orgânico são um parâmetro adotado pelo ProHuerta e difundido pelos técnicos do INTA com o apoio dos promotores voluntários do programa. Assim a produção orgânica do ProHuerta na região de Río Cuarto, ainda que não certificada e orientada prioritariamente para o autoconsumo, insere na agenda local a discussão sobre a alimentação livre de agrotóxicos e sobre o conceito de agricultura orgânica.

No ProHuerta, cabe aos promotores o papel de incentivar os horticultores a manter o cultivo de suas hortas, realizando uma tarefa de “assistência técnica” através da orientação das técnicas de cultivo orgânico e ajudando a solucionar dúvidas, inclusive consultando os técnicos do ProHuerta quando necessário. Esses promotores são responsáveis pelo acompanhamento das hortas mantidas em suas localidades, e por informar à coordenação do programa o número de pacotes de sementes distribuídos, a quantidade de hortas que estão sendo cultivadas e os resultados alcançados. A análise das diretrizes do ProHuerta indica que as atividades realizadas são planejadas no sentido de transmitir tecnologias e práticas de cultivo já comprovados pela ciência e com a orientação para a difusão de conceitos e tecnologias de fácil apropriação pelo público-alvo (desenho da horta, plantio das sementes, associação de culturas, uso de cobertura morta para evitar o crescimento do mato, comercialização dos excedentes de produção, etc). Sendo assim, as cartilhas e o material de divulgação, a metodologia utilizada para capacitação dos promotores e horticultores e a linguagem utilizada são estruturados de modo que sejam de fácil compreensão e passíveis de serem assimilados e apropriados pelo público-alvo desta política pública.

No entanto, os conhecimentos e tecnologias transmitidos são sofisticados sob o ponto de vista conceitual. Faz-se necessário, portanto, que os conceitos e práticas agrícolas sejam transmitidos de modo que os horticultores sejam capazes de assimilar e implementar em seus locais de cultivo conforme as condições disponíveis, efetuando possíveis adaptações, conforme a necessidade.

### **A atuação dos promotores na difusão do conceito de agricultura orgânica nas comunidades**

Discute-se a seguir algumas questões significativas e experiências relatadas pelos 12 promotores do grupo estudado, indicados pela equipe do ProHuerta em Río Cuarto, e que apresentaram contribuição significativa ao desenvolvimento das atividades do programa naquela região. Foi observado um forte sentimento de satisfação destes voluntários pela oportunidade de poder atuar nesta política pública, cuja longevidade foi ressaltada como aspecto de suma importância:

Na avaliação de um dos promotores que identificou o ProHuerta como “o único programa social na Argentina que durou tantos anos e que passou por distintos partidos políticos e nenhum o eliminou”, a existência de políticas públicas de longa duração não é uma característica marcante na Argentina, o que reforça a importância do trabalho do programa. Neste caso, o promotor atuava como médico e o incentivo à formação de hortas pelos pacientes foi uma forma encontrada de contribuir para a melhoria das condições de saúde da população atendida, além do atendimento clínico dado em unidades populares de saúde.

A relação de trabalho com os profissionais do programa foi descrita pelos promotores como sendo de elevado espírito de cooperação e esforço conjunto para superar as dificuldades e realizar o trabalho de forma satisfatória para alcançar os objetivos propostos. Vários destes promotores eram colaboradores há bastante tempo, em alguns casos desde que o programa iniciou-se em Río Cuarto, e a relação de trabalho foi descrita como de reciprocidade.

A falta de tempo e a escassez de recursos foram as dificuldades mais ressaltadas pelos promotores. Por tratar-se de uma atividade voluntária e conseqüentemente não remunerada, todos faziam um esforço para conciliar a execução do trabalho voluntário com suas atividades pessoais e profissionais, dado que os relatos revelam claramente que a alternância brusca de ciclos de expansão e retração por que o país tem passado há vários anos, além do impacto causado no orçamento do Instituto, afetava também o desempenho de suas atividades particulares. Para aqueles residentes nas cidades ao redor de Río Cuarto, as dificuldades são mais evidentes. Além do tempo de deslocamento até o INTA ser maior, levando-se em conta as condições logísticas de disponibilidade reduzida de viagens de suas localidades até esta cidade nos transportes coletivos, e o custo financeiro elevado, resultando por reduzir a frequência destes promotores no INTA.

No caso do município serrano de Alpa Corral, que dista setenta quilômetros de Río Cuarto, foi iniciado um trabalho de promoção do ProHuerta quando um promotor voluntário viu um pacote de sementes com um amigo e se interessou em participar. Logo, o pacote de sementes funcionou como um “cartão de visitas”, um elemento material através do qual o programa foi difundido naquele município e passou a ser utilizado, junto com o viveiro municipal para a preservação de árvores nativas, como um instrumento para a educação ambiental nas escolas do município.

De acordo com este promotor, no período da coleta de dados, havia em Alpa Corral uma horta em cada uma das seis escolas do município no segmento de

educação primária e, naquele período, as sementes eram distribuídas em um total de 80 pacotes. Esta atividade com as crianças teve um efeito multiplicador, pois os pais se interessam pelas hortas em razão dos resultados alcançados pelos filhos, seja no aprendizado ou pelo resultado da colheita. Neste caso, foi informado que se não fosse o apoio do ProHuerta não seria possível realizar trabalho desta natureza na localidade, porque somente a compra das sementes já implicaria em um inconveniente<sup>11</sup>. Além do aspecto material e financeiro, a importância da intervenção institucional ficou evidente quando foi questionado sobre a possibilidade de realizar o trabalho com as hortas com base na oferta de sementes, mas sem a atuação do ProHuerta: o acompanhamento realizado pelo ProHuerta significou tanto um apoio financeiro e operacional quanto o estímulo ao comprometimento dos beneficiários com os objetivos do programa.

No município de Santa Catalina Holmberg, a dez quilômetros de Río Cuarto, o programa ProHuerta contava com o apoio de um promotor com formação em agronomia e experiência profissional em ensino agrotécnico com foco na produção suína: O contato com os programas do INTA começou a partir de um convite de um dos profissionais do Instituto, a quem já conhecia de longa data em razão de seu trabalho com educação agropecuária, e o interesse pela agricultura orgânica revela uma motivação ideológica de preocupação com a saúde e com a transmissão de conhecimento, considerando que a participação do ProHuerta no ensino técnico formal é um elemento que “gera consciência” sobre a possibilidade de produzir alimentos sem agrotóxicos e que tem um efeito multiplicador no longo prazo, visto que, seja pela discussão teórica ou pelo estímulo à formação de hortas domésticas, alcança também as famílias dos alunos.

O contato inicial deste promotor com o ProHuerta ocorreu ao final da década de 1990, período em que a crise econômica argentina foi bastante intensa, referindo-se à criação do programa como uma alternativa de produção de alimentos por famílias com recursos escassos e sendo ressaltado o êxito ao longo do tempo em razão da transmissão de conhecimentos, da distribuição de sementes e da possibilidade que as famílias passassem a produzir seus próprios alimentos. Conforme seu relato, o programa continuava sendo exitoso, porque além de produzir os alimentos para o autoconsumo, os beneficiários passaram também a efetuar o processamento e comercialização destes alimentos e assim obter melhoria da renda com a produção hortícola. Posteriormente, este relato foi comprovado, ainda que com poucos exemplos, entre os horticultores da feira orgânica de Río Cuarto, e que utilizavam aquele espaço para a comercialização de

<sup>11</sup> Neste caso, observa-se que o INTA se configura como a referência mais evidente para o cultivo de alimentos livres de agrotóxicos, mas que a execução das atividades do ProHuerta é resultado da iniciativa de um residente daquele município, que buscou articular os recursos disponíveis na estrutura do Estado (no nível federal e municipal) com a participação da sociedade local.

sua produção, bem como para divulgação de suas atividades para a comunidade local.

Em meio ao discurso ideológico de preocupação com o meio ambiente e com o bem-estar e a saúde das pessoas, foram relatadas histórias de vida de cidadãos que aproveitaram a oportunidade apresentada pelo INTA de promoção das hortas orgânicas como forma de superar a própria crise e, assim, ajudar a superação da crise que se abateu sobre o país. Um dos promotores, que atuava no programa incentivando a formação de hortas em escolas, fez um depoimento de sua história de vida informando um dos elementos determinantes de sua própria superação da crise econômica, no momento em que ela foi mais intensa: foi no início de sua participação no ProHuerta, como horticultor, quando recebeu o convite de um dos profissionais do programa para pegar um pacote de sementes e iniciar sua própria horta, o que enxergou como uma mensagem bastante significativa e que resultou em uma efetiva contribuição para a superação no plano pessoal da crise econômica que atingiu o país, passando em seguida a mudar da condição de "beneficiário" para "voluntário" do programa. No caso dos promotores do ProHuerta, em particular os que já atuavam no programa há mais tempo, a crise econômica argentina constituiu-se em um elemento motivador para colaborar com o programa e tentar fazer algo de positivo pela coletividade e também por suas próprias famílias.

De um modo geral, os promotores relataram atuação no sentido de divulgar o programa ProHuerta em suas comunidades e incentivar o consumo de alimentos frescos e saudáveis, especialmente entre a população de baixa renda e carente de alimentação de boa qualidade. Mas cultivar uma horta é uma tarefa trabalhosa, que exige dedicação e disponibilidade de tempo, e muitas vezes torna-se difícil convencer um cidadão a participar do programa, mesmo quando sua condição socioeconômica indica carência evidente de recursos. Neste sentido, foi relatado um fato curioso no município de Berrotarán, distante 81 km de Río Cuarto, que a maior aceitação para a formação de hortas residenciais foi verificada em pessoas com menor carência de recursos financeiros, mas com interesse no consumo de alimentos livres de agrotóxicos e na satisfação de cultivar o próprio alimento.

No município de Alcira Gigena, distante 47 km de Río Cuarto, foram visitadas quatro hortas residenciais com o acompanhamento do promotor local e foi identificado que a principal motivação dos horticultores era o cultivo de alimentos livres de agrotóxicos, e cuidar da horta era visto como uma forma de "terapia" e ocupação do tempo. Dentre esses horticultores, merece destaque a elaboração de conservas com os alimentos cultivados na horta, o que permite guardar por um longo período alimentos que em seu estado original perecem rapidamente. Ressalta-se que o aprendizado para a elaboração das conservas foi obtido em capacitações promovidas pelo ProHuerta, cuja divulgação ao público-alvo é realizada com o apoio dos promotores voluntários. Também em Gigena, como em outro relato de um promotor residente em Río Cuarto, ambos professores, foram apontados exemplos de atividades de educação envolvendo a formação de hortas para a

discussão de conceitos ligados a temas como a sustentabilidade e o meio ambiente.

Observa-se como um aspecto interessante o aproveitamento pelos horticultores de resíduos sólidos que normalmente são descartados como, por exemplo, pneus e latas para o cultivo de variedades diversas. O reaproveitamento de resíduos sólidos foi um elemento comentado pelos profissionais do ProHuerta e pelos promotores durante as entrevistas, como uma orientação passada nas capacitações, visando a economia de recursos financeiros e a conscientização quanto ao cuidado com o meio ambiente. Em 2017, o programa ProHuerta continua sendo realizado em Río Cuarto e com o apoio de promotores voluntários. Dentre o grupo estudado, cinco promotores continuam em atuação, um faleceu e os demais foram substituídos por outros voluntários em suas respectivas comunidades.

## CONCLUSÕES

O trabalho executado a partir do programa ProHuerta no Departamento de Río Cuarto, constitui-se em um instrumento de transmissão de conhecimentos e tecnologias ligados aos conceitos de "agricultura orgânica" e "agroecologia" para a sociedade civil local sobre uma forma alternativa de produção de alimentos de boa qualidade e com baixo custo de produção para os horticultores. Ressalta-se a atuação dos voluntários na difusão dos referidos conceitos, contribuindo para o aprendizado sobre tecnologias de fácil apropriação para a produção de alimentos sem agrotóxicos pelo público-alvo do programa, em um contexto com amplo domínio dos postulados do pacote tecnológico convencional.

O reconhecimento da importância do programa para a sociedade argentina foi identificado como um sentimento compartilhado pelos diversos promotores consultados, tanto no que se refere aos objetivos iniciais desta política pública, no sentido de transmitir à população em geral o conhecimento necessário para criar uma horta e para obter alimentos de boa qualidade, com baixo custo de produção e sem o uso de agroquímicos, quanto no sentido de transmissão de valores mais amplos sobre o uso racional dos recursos naturais e a participação da população na busca de alternativas para a geração de renda complementar.

Considerando-se a incorporação da alimentação orgânica como uma questão mercadológica ou pelo menos como um ideal de prática de consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, conforme sugerem os fatos observados durante o período de pesquisa, a difusão do conceito de agricultura orgânica é ainda bastante incipiente na sociedade local. O objetivo primordial do programa ProHuerta está relacionado com a segurança alimentar e nutricional e a produção de alimentos saudáveis para o autoconsumo; os relatos indicam que em Río Cuarto as atividades do programa foram desenvolvidas de acordo com estes parâmetros.

No entanto, a atuação do ProHuerta na região contribuiu também para a inserção do conceito de agricultura orgânica na agenda local e para este fim, além do esforço empreendido pelos profissionais da unidade do INTA em Río Cuarto, a atuação dos

promotores voluntários foi fundamental para a circulação dos conceitos ligados à agricultura orgânica e transmissão de conhecimentos e tecnologias passíveis de apropriação pelo público-alvo do programa. Com relação à agroecologia, seus princípios gerais sobre o funcionamento dos agroecossistemas e a conservação dos recursos naturais foram questões identificadas no relato dos promotores pesquisados sobre conteúdo transmitido aos horticultores e às suas comunidades para a criação das hortas. No entanto, enquanto para a agricultura orgânica identifica-se uma discussão incipiente na sociedade local, para a agroecologia uma discussão conceitual mais consistente está restrita ao ambiente acadêmico e aos profissionais e voluntários envolvidos com este tema. Sendo assim, as experiências relatadas pelos voluntários do ProHuerta em Río Cuarto apontam que mais além de apoiar suas comunidades na produção de alimentos para autoconsumo e na capacitação para o processamento e comercialização do excedente de produção, os promotores cumpriram também um papel de articulação entre os entes do Estado e a sociedade civil.

#### Agradecimentos

Os autores agradecem ao Prof. Gustavo Ramón Cimadevilla da UNRC e aos profissionais da Agência de Extensão Rural do INTA em Río Cuarto pelo apoio na execução do trabalho de campo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aquino, A. M. & R. L. Assis.** 2007. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base agroecológica. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 137-150, jan./jun.
- Arcos, E. S., A. Castrillón, A.M.C. Viver, R. R. Grinon.** 2013. Determinación de la vida útil un producto de cuarta grama: ensalada de vegetales envasada en atmosfera modificada. Disponível em: <[http://www.dspace.espol.edu.ec/bitstream/123456789/24613/1/PROTAL\\_Determinacion%20de%20Vida%20Utl%20cuarta%20gama\\_protal.pdf](http://www.dspace.espol.edu.ec/bitstream/123456789/24613/1/PROTAL_Determinacion%20de%20Vida%20Utl%20cuarta%20gama_protal.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2013.
- Assis, R. L. & A. R. De Romeiro.** 2002. Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 6, p. 67-80. Disponível em:
- <<http://mstemdados.org/sites/default/files/Agroecologia%20e%20agricultura%20organica,%20controversias%20e%20tendencias%20-%20Renato%20de%20Assis,%20Ademar%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 05 jan 2014.
- De Nicola, M. & T. M. Qüesta.** 2011. La producción orgánica certificada em Argentina em el marco de las convenciones cívicas. *Rev. de Economía Agrícola*, São Paulo, 58(1):113-126.
- Ferrer, G., G. A. Saal, M. A. Barrientos & F. C. Varela.** s/d. Caracterización de los promotores de seguridad alimentaria en Cordoba. Disponível em <[HTTP://AADER.ORG.AR/XV\\_JORNADA/TRABAJOS/ESPANOL/APORTES\\_TEORICOS/INVESTIGACION/TRABAJO%20145%20COMPLETO.PDF](HTTP://AADER.ORG.AR/XV_JORNADA/TRABAJOS/ESPANOL/APORTES_TEORICOS/INVESTIGACION/TRABAJO%20145%20COMPLETO.PDF)>. Acesso em: 05 ago. 2013.
- IFOAM.** 2011. The Principles of organic agriculture. Disponível em: <[http://www.ifoam.org/about\\_ifoam/principles/index.html](http://www.ifoam.org/about_ifoam/principles/index.html)> Acesso em: 04 fev. 2011.
- INTA.** 2011. Plan Operativo Anual 2011. Disponível em: < [http://inta.gob.ar/documentos/plan-operativo-anual-pro-huerta-2011/at\\_multi\\_download/file/POA%202011.pdf](http://inta.gob.ar/documentos/plan-operativo-anual-pro-huerta-2011/at_multi_download/file/POA%202011.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- Medeiros, J. A. & L. A. Medeiros,** 2010. O que é tecnologia? São Paulo: Brasiliense.
- Ministerio De Producción Y Desarrollo Económico.** 2012. Desarrollo competitivo del sector semillero de la Provincia de San Juan. Disponível em <[http://produccion.sanjuan.gov.ar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=718:desarrollo-competitivo-del-sector-semillero-de-la-provincia-de-san-juan-&catid=55:inst-de-des-agroindustrial-horticola-semillero&Itemid=103](http://produccion.sanjuan.gov.ar/index.php?option=com_content&view=article&id=718:desarrollo-competitivo-del-sector-semillero-de-la-provincia-de-san-juan-&catid=55:inst-de-des-agroindustrial-horticola-semillero&Itemid=103)>. Acesso em: 07 jan. 2014.
- ONU-BR.** s/d. Voluntariado. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/faca-parte-da-onu/voluntariado/>>. Acesso em: 20 dez. 2013.
- Pimentel, M. P. C & T. D. Pimentel** 2010. Gestão Social: Perspectivas, Princípios e (De)Limitações. VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Disponível em <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo\\_2010/2010\\_ENEO418.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2010/2010_ENEO418.pdf)> Acesso em: 14 fev. 2015.
- Reis, J.** 2009. Ensaio de economia impura. Coimbra: Edições Almedina.
- Richardson, R. J.** 1999. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.
- Tenório, F. G. (Ed).** 2007. Cidadania e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: FGV/ Unijuí.